

REPRESENTAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA E SEGUNDA GERAÇÃO DE MUNICÍPIOS NO URUGUAI (2010-2015; 2015-2020): RESULTADOR,

LANDA, Marina dos Santos¹; SCHULZ, Rosangela Marione²

¹ Universidade Federal de Pelotas – marislanda@gmail.com¹

² Universidade Federal de Pelotas – rosangelaschulz@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar sob uma perspectiva do gênero os resultados eleitorais obtidos na primeira e segunda geração de municípios texto de cada pleito, bem como as características que a forma municipal carrega.

Os municípios não são apenas considerados uma novidade na vida política do cidadão uruguaio - uma vez que o quadro resultante da eleição corresponde apenas à segunda geração de Conselhos Municipais – mas também é uma novidade em matéria de organização política a nível local. A criação dos municípios abrem inúmeras possibilidades de reorganização política no território uruguaio, ressignificando a relação que antes era de distanciamento entre o Intendente e o cidadão, buscando o fortalecimento de uma nova identificação, agora com governantes locais. (CARDANELLO; FREGEDO, 2015)

As eleições locais possuem a particularidade de possuir um Conselho Municipal, formado por cinco pessoas, que decidem as atividades em votação conjunta. Os membros do conselho reúnem-se semanalmente discutir os temas e problemas locais. O mais votado é chamado de *Alcalde*, ele é a figura de destaque, responsável por decidir as votações empatadas, representa o município e é o único cargo que recebe remuneração – daí a centralidade do cargo neste terceiro nível de governo. Os outros quatro são denominados de *Concejales/Concejales*, estes devem ajudar o Alcalde em suas atribuições. (BARRETO, 2011)

Com um arranjo político próprio, em um contexto conturbado, as primeiras gestões municipais ocorreram pelo período de 2010 a 2015. Entre a decisão de realizar eleições municipais no início de 2010, decorreriam poucos meses entre a promulgação da lei e a votação. Isto é, um tempo muito reduzido para informar os cidadãos uruguaios e organizar todo o processo eleitoral (seja para a junta eleitoral, para os partidos políticos ou para o povo conhecer a nova modalidade). Assim sendo, 89 municípios foram criados e os uruguaios foram chamados as ruas para eleger seus primeiros representantes local em um contexto mais de dúvidas do que certezas.

Já para a segunda eleição o número de municípios foi ampliado para 112, o investimento por parte dos partidos aumentou consideravelmente e muitos indivíduos concorreram ao cargo de Alcalde:

Lo primero que resulta llamativo al observar la oferta municipal es el alto número de candidatos que se presentaron para obtener el cargo de alcalde: en total se postularon 1439 ciudadanos para los 112 cargos disponibles, lo que representa un promedio de 14 candidatos por municipio. (CARDANELLO; FREGEDO, 2017, p.22).

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho optou-se por uma metodologia que abarcasse duas frentes de investigações, entrelaçando o que vem sendo produzido teoricamente pela academia uruguaia com os resultados eleitorais.

Dessa forma, buscou-se pensar nos resultados eleitorais dos dois pleitos. A abordagem quantitativa possibilitou pensar na evolução dos números e ordená-los conforme as categorias de gênero. Os dados obtidos através da Corte Eleitoral Uruguaia revelaram que a presença feminina nesse cenário sofreu um decréscimo significativo. Para entender o fenômeno, buscou-se problematizar os resultados obtidos com o que vem sendo produzido pela literatura municipal. Para isso, foi realizada uma revisão teórica sobre o terceiro nível de governo uruguaio, abrangendo o marco legal-burocrático, as implicações na política institucional e a geografia municipal. Esse eixo foi problematizado e possibilitou levantar respostas sobre o desempenho feminino bem como algumas pistas sobre o recuo da participação feminina neste nível de governo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do refinamento dos resultados eleitorais foi possível organizar uma tabela sobre a presença de homens e mulheres nos governos municipais. Dessa maneira, a partir da perspectiva de gênero, a tabela n1 reúne as informações gerais sobre as primeiras e segundas gestões municipais.

Tabela nº1 – Distribuição por gênero nos governos municipais

	2010 – 2015		2015 – 2020	
	N	%	N	%
Mulheres	22	24,7	19	17
Homens	67	75,3	93	83
Total	89	100,0	112	100,0

Fonte: Corte Eleitoral Uruguaia

O levantamento mostrou que 22 mulheres foram eleitas nas primeiras gestões municipais. Já na segunda eleição, o número de mulheres reduz para 19. Apesar do número não ter diminuído substancialmente, é possível fazer dois levantamentos que demonstram como a representação feminina diminuiu no terceiro nível de governo uruguaio.

Em primeiro lugar deve-se ponderar sobre a ampliação no número de municípios, assim, percebe-se que o número de mulheres à frente dos municípios recuou em quase 9% da primeira para a segunda geração de municípios. Neste sentido pode-se apontar os estudos de Cardanella e Freigedo sobre o porquê dessa diminuição. Apesar de não dar certezas, suas explicações giram em torno da importância que os cargos adquiriram da primeira gestão para a segunda gestão.

Es difícil poder encontrar una explicación clara a las razones que llevaron a la caída en el número de mujeres electas. Sin embargo se podría argumentar en clave de hipótesis, que luego de un periodo de gobierno el rol del alcalde se comienza a visualizar como un escalón

importante para la construcción de carreras políticas a nivel local, lo que hizo que los líderes políticos a nivel territorial comenzaran a revalorizar el cargo, llevando a la escena local a la misma situación de subrepresentación femenina que predomina en otros niveles de la política uruguaya. (Cardarello; Freigedo, p. 176, 2015)

Em segundo lugar, a pesquisa apontou que das 19 eleitas, 11 são casos onde há reeleição, dessa forma, apenas oito mulheres assumiram os cargos de Alcaldesa pela primeira vez, o que contrasta em muito com os resultados obtidos na primeira eleição municipal, onde $\frac{1}{4}$ das cadeiras executivas foram ocupadas por mulheres.

4. CONCLUSÕES

Por fim, busca-se levantar possíveis conclusões sobre o desempenho feminino, contextualizando com o aporte teórico sobre o terceiro nível de governo. Em relação a diminuição do número de mulheres para o cargo de Concejala de uma eleição para a outra, pode-se estabelecer uma clara distinção entre o contexto que acontecem as duas eleições municipais. Assim, sugere-se que houve na primeira eleição a comunhão de cinco fatores, os quais propiciaram as mulheres um desempenho eleitoral superior ao das outras esferas e maior que a) O ano de 2010 marca o primeiro pleito municipal, assim não havia políticos em exercício para tentar a reeleição nesse nível; b) Não existiam cargos similares, desta forma o ambiente era totalmente novo, favorável ao surgimento de novos quadros políticos; c) A literatura aponta que não foi uma eleição muito prestigiada, dessa forma, quem já estava com a carreira política constituída lançou-se a cargos “superiores”, como os executivos departamentais e das juntas legislativas; d) A tradição feminina Uruguia de participar de organismos regionais e de movimentos de bairros, considerada uma extensão da vida privada, é agora cambiada em direção à vida pública (LANDA, 2015). Em contraste, as segundas eleições municipais começaram a receber maior atenção e os partidos começaram a se preocupar em ocupar esses espaços (FREIGEDO, 2015), para isso podem ter lançado nomes mais prestigiados, restringindo assim, as chances de iniciar uma carreira política no nível local, o que afetou diretamente o desempenho feminino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, A. A. de B.. A criação de municípios no Uruguai (2009-2010). Elementos de um processo de inovação institucional. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 16, n. 2940, 20 jul. 2011. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/19575>>. Acesso em: 11 out. 2017.

CARDARELLO, A; FREIGEDO M. El escenario subnacional en transformación: las reformas institucionales y su impacto en la configuración del mapa político local en Uruguay. **Revista Uruguaya de Ciencia Política**. Vol. 25 N°1 - ICP – Montevideo.

CARDANELLO, Antônio. FREIGEDO, Martín (org.) **Elecciones Departamentales y Municipales 2015**. UDELAR Ciencias Sociales .Montevideo, 2017.



CORTE ELECTORAL URUGUAY. **Departamentales y Municipales**. Montevideu, 09, mai. 2010. Acessado em 10 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.diputados.gub.uy>

CORTE ELECTORAL URUGUAY. **Elecciones Departamentales y Municipales 2015**. Montevideu, Acessado em 31 out. 2016. Online. Disponível em: <http://www.corteelectoral.gub.uy/gxpsites/page.aspx?3,26,459,O,S,0>,